



**Dossiê: Experiências instituintes de pesquisa e formação docente:
diálogos latino-americanos**

**A grafia em rede nos caminhos instituintes da/na e com a formação docente: diálogos
entre coletivos ibero-americanos**

*Networked graphics in the instituting paths of/in and with teacher training: dialogues between
ibero-american collectives*

Maria Luisa Furlin Bampi
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP-UERJ)

Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Regina Aparecida Correia Trindade

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Débora Santos Molinário Vieira

Secretaria Municipal de Educação de Niterói e

Secretaria de Educação de São Gonçalo (SME/Niterói e SME/São Gonçalo)

Niterói/São Gonçalo, RJ, Brasil

Resumo

A pesquisa tem, como objetivo, dialogar e intercambiar experiências instituintes vividas, no movimento dos Coletivos e Redes de docentes latino-americanos, trilhados por professores(as) há trinta (30) anos e que integram a metodologia dos *Encuentros Iberoamericanos de Colectivos y Redes de educadoras y educadores que investigan desde la escuela y la comunidad para la Emancipación*. A perspectiva epistemológica da *pesquisaformação* é da narrativa (auto)biográfica, refletindo com autores que defendem a educação dialógica, crítica, democrática e contracolonial. Na sequência, o I Encontro da Pesquisa em Rede: diálogos latino-americanos, na UNICAMP/2023, e a leitura entre pares, uma prévia para o X *Encuentro Iberoamericano*, em Salta, na Argentina, no qual compartilhamos propostas instituintes de resistência às políticas educacionais neoliberais e em prol da “Educação para a paz”.

Palavras-chave: Pesquisa em Rede; Movimentos Instituintes; Redes de Educadores Ibero-americanas.

Abstract

The research aims to discuss and exchange instituting experiences within the movement of Latin American Teachers' Collectives and Networks, developed by teachers for thirty (30) years and integrating the methodology of the Ibero-American Meetings of Collectives and Networks of Educators and who investigate from school and community for Emancipation. The epistemological perspective of the research-training is (auto)biographical narrative, reflecting on authors who defend dialogical, critical, democratic and anti-colonial education. Following this, the 1st Network Research: Latin American Dialogues, at UNICAMP/2023, and peer reading, a preview of the 10th Ibero-American Encounter, in Salta, Argentina, where we shared instituting proposals for resistance to neoliberal educational policies and in favor of "Education for Peace."

Keywords: Network Research. Instituting Movements. Ibero-American Educators Networks.

Introdução

É por isso que a construção do conhecimento (em ciência e na escola) ganha a grafia em árvore, na qual só depois da grande escalada do rugoso tronco de mesmices se chega à frondosa copa, com suas diferentes folhas, flores e frutos—lindos e saborosos. Em contrapartida, se abandona o rico caminho das trocas entre teoria e prática. Só mais recentemente se recupera a grafia em rede pela qual a construção do conhecimento se dá por numerosos, diferentes e mais ou menos complexos caminhos e processos (Alves, 1998, p.110).

O texto em pauta apresenta experiências instituintes de/com e em uma narrativa (auto)biográfica de *pesquisaformação*ⁱ vivida em redesⁱⁱ de docentes, trilhadas por professores(as) que vieram antes de nós. Como exercício de memória, inspiradas em Galzerani (2021), rememoramos o passado vivido, por meio de uma busca atenciosa, a fim de refletir e construir os rumos do presente e do futuro. Buscamos, em um passado próximo, no movimento iniciado, em 2023, com o I Encontro Diálogos latino-americanos na Pesquisa em Redeⁱⁱⁱ, na UNICAMP, no período este que antecedeu o X *Encuentro Iberoamericano de Colectivos y Redes de educadoras y educadores que investigan desde la escuela y la comunidad para la Emancipación*^{iv}, realizado em Salta, Argentina, de 5 a 10 de agosto 2024, cujo tema foi: “Educação para a paz”.

Devemos assinalar que Nilda Alves (1998) nos ajuda com a articulação de *grafia em redes* para a construção dos conhecimentos, mais conectados às práticas instituintes, rizomáticas e arborescentes (Deleuze e Guattari, 1995) nos nossos processos *vividospensados* da Pesquisa em Redes. Acreditamos que as experiências cotidianas docentes, quando grafadas/narradas trans(formam-se) em redes instituintes de docentes, como definem Linhares e Heckert (2009, p.6):

[...] as experiências instituintes são ações políticas, produzidas historicamente, que se endereçam para uma outra educação e uma outra cultura, marcadas pela construção permanente de um respeito à vida e uma dignificação permanente do humano em sua pluralidade ética, numa afirmação intransigente da igualdade humana, em suas dimensões educacionais e escolares, políticas, econômicas, sociais e culturais.

O termo instituinte é compreendido como uma ação que nasce no bojo dos tensionamentos entre o instituído, isto é, com o que está posto, e, com os movimentos que aspiram mudanças, neste sentido, se constituir em redes é fazer parte deste movimento

latente, que traz em sua constituição tensionamentos e contradições que apontam para um movimento criador, amparado pelo desejo e compromisso político, ético em busca de uma educação libertária e emancipadoras.

Na imagem metafórica do rizoma (Deleuze; Guattari, 1995), tal qual as raízes da grama, cujas ramificações se alastram e se propagam, criando conexões de diversos pontos, as experiências em rede dão visibilidade e consideração a tudo que se expande, que está entre, em meio e na base dos saberes docentes construídos, cotidianamente, nos *espaçostempos* pedagógicos e que promovem transformações. As experiências instituintes são (trans)formadoras de práticas que desestabilizam verdades e modos de pesquisar hegemônicas e institucionalizadas, nos dando a ver e perceber modos outros de fazer e de pensar; revelam que as nossas concepções e o que pensávamos ontem, não são as(os) mesmas(os) de hoje, e reafirmam a importância de polinizar esses movimentos coletivos de redes de docentes. Parafraseando Freire (1996, p.39), “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Dessa forma, valorizamos a experiência entre redes, atravessada, expansiva e instituinte nos espaços de trocas que existem entre coletivos docentes, a qual torna o caminhar único, experimentado pelo envolvimento entre os sujeitos, cuja dimensão de alcance formativo, tanto subjetivo quanto coletivo, ultrapassa qualquer tentativa de mensurar tamanha força formativa que se move, reverbera em nossos processos de nos *pensarfazernarrar* educadores.

A lente colocada sobre a palavra redes suscita sentidos outros, comumente, empregados de forma mais generalizada para pensar os movimentos de cibercultura, formações de comunidades digitais, entretanto, “falamos aqui das múltiplas redes de pertencimentos que criamos, nos formamos e que conversam conosco ou com as nossas pesquisas”, como se refere Alves (2010, p.1205). Isto é, dirigimos nosso olhar sobre os coletivos de educadores(as), com os quais estabelecemos diálogo, inseridas em um espaço e tempo histórico.

Nessa direção, o trabalho apresenta uma tessitura de experiências, palavras e vozes que resgatam os saberes e fazeres com coletivos, em um movimento, que ultrapassa os limites geográficos da docência, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, na Faculdade de Formação de Professores (UERJ/FFP); a participação na Rede de Docentes que Narram sobre Infância, Alfabetização, Leitura e Escrita – REDEALE; o Projeto PESQUISA EM REDE, da Unicamp, sob a coordenação da Inês Bragança. O nosso movimento das/nas redes nos dá a

ver e compreender a sua capilaridade, criando fluxos que transbordam os limites institucionais e acadêmicos. Nelas entrelaçam-se os percursos e parcerias com outras redes e coletivos de professores, como as Redes Latino-americanas de docentes. São professores(as) protagonistas das suas histórias que polinizam experiências de *vidapesquisaformação*, ultrapassando as fronteiras do Sudeste, enredando o Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul do Brasil e alcançando outros países, especialmente, os nossos/nossas companheiros(as) latino-americanos(as).

Importante salientar que os coletivos de Redes Educativas são sistemas abertos que se superpõem, abrigam a diferença entre países, lugares sociais, inserções culturais, de sujeitos, trajetos, saberes, histórias que se capilarizam e criam fluxos crescentes de docentes, em todo o país e na América Latina.

Na perspectiva da grafia/registro em redes, compartilhamos experiências e diversificamos diálogos com/entre redes coletivas de docentes plurais e complexas. Professores(as) enredados(as) encurtam distâncias, ultrapassam barreiras geográficas e da língua. Os encontros entre redes são manifestações da pluralidade cultural e de trocas, nos quais um país apresenta a sua cultura e, também, reverencia a cultura do “outro”, intercambiando, trocando experiências e ampliando horizontes, saberes e diálogos. Vivemos essa experiência polifônica, em Salta, na Argentina, em 2024, e na Colômbia, em 2025. Trata-se de uma rede complexa, tecida, nos encontros, em um processo encarnado de *vidapesquisaformação*, no qual docentes vivificam o “narrar a vida e literaturizar a ciência” (Alves, 2003, p.4).

Para rememorar/narrar o passado vivido, refletir e construir o presente e o futuro, o texto organiza-se em três seções: i) A troca entre pares e o movimento em redes, em que abordamos os encontros dialógicos latino-americanos em uma rede de pesquisa; ii) Tecendo Redes e coletivos de educadores(as), e o encontro com a REDEALE: enredamentos de *vidapesquisaformação*, com um breve histórico, no qual recuperaremos os fios que nos enlaçaram nessa trama das redes que nos constituem como pesquisadoras e, iii) nas tramas das redes – algumas (in)conclusões, refletindo os saberes circulares, em rede, que (com)fluem.

A troca entre pares e o movimento em redes

Sin caer en generalizaciones homogéneas, podríamos decir que existe un cierto consenso acerca de la emergencia y consolidación de colectivos y redes pedagógicas

de educadores en varios países de América Latina, entre estos se sitúa Colombia como el país gestor de estas organizaciones.

Fue a partir del trabajo de grupos de maestros que surgió, en la década del 80, el Movimiento Pedagógico Colombiano. (...)

Podríamos decir que las redes y colectivos de maestros surgen en Colombia como reacción a los procesos de formación inicial y permanente que se les imponía y como una manera de romper la forma piramidal y jerárquica con que se definía y controlaba su ejercicio profesional. Estas acciones se hicieron visibles en el movimiento pedagógico y coadyuvaron al posicionamiento de los educadores como productores de saber pedagógico y constructores de cultura. Históricamente las redes surgen como organizaciones de maestros no institucionalizadas, como escenarios de acción conjunta para que los educadores se afirmen y posicionen como profesionales de la educación, a la vez, como reacción a programas y mecanismos que invisibilizan su condición de sujetos históricos, gestores de cambio social (Pineda, 2012, p. 5).

Conforme nos indica Maria Martinez Pineda (2012), o movimento coletivo de redes professores surgiu, aproximadamente, na década de 80, na Colômbia, a partir de um movimento de resistência do professorado organizado, coletivamente, para ir de encontro aos modelos neoliberais, que buscavam ditar o fazer da docência na ocasião. Compreendemos que o surgimento de tal movimento, dando origem às redes de docentes, traz, à tona, o trabalho de educadores, sua formação e atuação, como um espaço de atuação política, crítica, destacando o protagonismo dos professores, diante dos desafios impostos em um mundo, cujas bases capitalistas tentam tornar o ato de educar uma mera mercadoria, esvaziada de sentidos.

Como destaca Pineda (2012, p.5-6):

Las redes de maestros y maestras, emergen como una ‘necesidad’, ‘un deseo’ sentido de los mismos educadores de construir y contar con un espacio de libertad. Un “lugar propio” que les permitiera encontrarse, reflexionar sobre su quehacer y construir en conjunto otras formas de ser y actuar como profesionales de la educación y como formadores. En este sentido, las redes se convierten en escenarios propicios para que los maestros se piensen y se constituyan como sujetos, desde otros lugares de enunciación y de acción constituyente, en los que son y actúan como protagonistas

Outro aspecto a ser destacado, refere-se à característica autônoma de criação e autogestão das redes, buscando, de acordo com Pineda (2012), a construção de *espaços de liberdade*, dentro de um contexto significativo para seus sujeitos, de modo a favorecer as trocas e os processos formativos.

Os movimentos docentes iniciados, na Colômbia, têm consonância com a proposta instituinte de Linhares e Heckert (2009). São iniciativas que abriram fendas no instituído e criaram as Redes e os encontros ibero-americanos, mantendo reuniões a cada três anos. Nos

A grafia em rede nos caminhos instituintes da/na e com a formação docente: diálogos entre coletivos ibero-americanos

intervalos de tempo entre os eventos, as redes convocantes organizam ações e trabalhos contínuos. Em seus trinta anos de existência, construiu muitas relações e intercâmbios, produzindo conhecimentos e acervos pedagógicos.

Conforme nos lembra Boom e Unda, quando falamos em redes e coletivos docentes:

No se tienen pretensiones totalizantes; al contrario, en la noción que nosotros proponemos de Red no hay requisitos únicos, determinados, no se imponen ni si pretenden formas organizadas homogéneas. Más que imponer estilos, formas y modos, se impulsa su fisonomía particular. En ese sentido no es lo mismo la Red Pedagógica des Caribe Colombiano, que las redes de instituciones formadoras de maestros, o las Redes Locales en Santafé de Bogotá. Ninguna se constituye en un modelo a replicar por igual en todo lugar (Boom; Unda B., 1996, p.6).

Desta forma, as redes se tornam de fato espaços próprios de liberdade onde a existência do contraditório indica a presença dos processos formativos subjetivos e coletivos, conforme,

Un suelo de afectos y pensamientos que constituyen un nuevo acontecimiento que está mediado por las prácticas cotidianas, que son las constitutivas de saber. El maestro que se cualifica es fundado y fundante. Fundado porque emerge otro maestro y fundante porque él –‘individual y colectivamente’– produce saber pedagógico a partir de sus propias prácticas (Martínez, 2006, p. 247).

Inspirados(as) nessa jornada plural e múltipla entre diferentes redes e coletivos docentes da América Latina, participamos do projeto “Pesquisa em Rede: Diálogos Latino-americanos”^v, que tem, como objetivo, “inventariar, caracterizar e publicizar concepções e práticas instituintes de formação docente, no âmbito da formação inicial e continuada, no Brasil e na América Latina, em uma abordagem narrativa e (auto)biográfica.” Tal projeto conta com a participação de educadores e docentes de diversas regiões do Brasil e, também, dos países latino-americanos: Argentina, Colômbia, Uruguai e Peru, e de uma pesquisadora portuguesa.

Como parte das ações deste projeto, que envolvia e envolve reuniões mensais, cuja potência dos encontros e das narrativas realizadas de forma remota, surgiu a necessidade de nos reunirmos, presencialmente, para realizarmos a *leitura entre pares* dos textos do livro que estávamos elaborando. Nasceu, assim, o “I Encontro da Pesquisa em Rede: diálogos latino-americanos”, realizado nas dependências da UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas), em Campinas – SP, entre os dias 17 e 19 de abril de 2023.

En este sentido es que la documentación narrativa intenta poner a disposición tiempos, espacios y esfuerzos para que, escribiendo, leyendo, conversando y

pensando entre pares en torno a relatos de experiencias, los docentes puedan mostrar, reflexionar y debatir acerca de lo que pasa y lo que les pasa en la escuela, en la formación de docentes y en el propio desarrollo profesional (Suárez, 2011, p.397).

O que chamamos de “leitura entre pares” trata-se de uma prática comum e pertencente aos encontros ibero-americanos. Neles, há uma troca entre as produções escritas (que podem ser relatos de experiência, narrativas, dentre outros gêneros textuais), entre os grupos participantes. Os textos – trabalhos a serem apresentados - são enviados por um grupo participante, e, antes do evento, ocorrer oficialmente, há o movimento de leitura entre pares. Esta leitura ocorre em uma troca, inicialmente, em nível nacional e, posteriormente, em nível internacional. Os grupos participantes têm oportunidade de ler os textos de outros grupos e trazer contribuições sobre a temática. As contribuições não visam a criar juízos de valor ou mesmo instituir critérios classificatórios. A leitura entre pares proporciona um movimento rico de contribuições sobre os escritos, favorecendo o enriquecimento da escrita e a ampliação do processo formativo dos seus integrantes.

De acordo com Duhalde (2012, p. 6):

la modalidad de la lectura entre pares, propia y características de estos encuentros, constituye una propuesta de organización alternativa, ya que los trabajos presentados como ponencias en los encuentros no son evaluadas por un comité constituido a tal efecto, sino que las valoraciones y los aportes son realizados por otros compañeros y compañeras participantes. Así, cada colectivo o persona que presenta una ponencia se convierte, al mismo tiempo, en lector de otra, abriéndose a la discusión de sus propios decires y haceres pedagógicos, y dando cabida a la palabra de un par o grupo de pares en relación con sus propios escritos. De este modo, un texto se ve cualificado con las contribuciones de otros, avanzando hacia formas complejas de construcción conjunta de saberes.

Embalados pela perspectiva benjaminiana das mil e um noites de Penélope, em que contar histórias é, acima de tudo, uma forma autoral de preservar a vida e a própria experiência (Benjamin, 1994); a leitura entre pares, uma prática instituinte dos Movimentos Ibero-americanos, foi inspiração para o coletivo *Pesquisa em Redes* que engendrou um movimento pedagógico, conectando docentes, compartilhando experiências, em uma proposta de formação não linear, nem dicotômica, reverberando a profusão de trocas de experiências que resultou no pré-lançamento de uma obra intitulada: *Narrativas em redes de investigación-formación: Fragmentos imagéticos*, em abril de 2025; uma coedição entre a Editora da Universidad de Buenos Aires e a Editora da Faculdade de Educação da Unicamp, com financiamento do CNPq.

Tecendo Redes e coletivos de educadores(as) e o encontro com a REDEALE: enredamentos de vida pesquisa formação

O encontro com os *Colectivos y Redes de educadoras y educadores que investigan desde la escuela y la comunidad para la Emancipación* se dá com o enredamento, na REDEALE, na FFP-UERJ^{vi}, coletivo composto por intenso trabalho de professoras da Universidade, estudantes da pós-graduação e da Educação Básica, que fomenta e investiga processos formativos entre redes e coletivos de docentes.

A criação da REDEALE^{vii}, em abril de 2015, veio reafirmar, materializar, em uma rede de coletivos docentes brasileira, os movimentos e inserções que já se constituíam entre professores(as), estudantes e grupos de pesquisa, na FFP/UERJ, em interlocuções com eventos na América Latina desde 2011. Os membros do grupo de pesquisa, que, atualmente, se intitula ALMEFRE^{viii}, já se encontravam em diálogos com docentes da América Latina e, inspirados na organização em rede, como um potencializador do seu fazer docente, dentro de uma perspectiva formativa e coletiva, cria a REDEALE, como materialização em consonância com esse movimento.

Importante situar que tais interlocuções com a América Latina partem do desejo de professoras que atuavam, tanto no curso de Formação de Professores em nível de Graduação em Educação, quanto no Programa de Pós-graduação Processos Formativos e Desigualdades Sociais da FFP/UERJ - localizada na região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, na Cidade de São Gonçalo - como parte do movimento formativo que amplia as experiências e os diálogos sobre a *práxis* docente.

Parte desses movimentos e ações que são mobilizadas, a partir da inserção nas redes e coletivos docentes estão os “*Encuentros Iberoamericanos de Colectivos e redes de Maestros y Maestras que hacen investigacion e innovacion desde su escuela y comunidade*”, que são eventos organizados pelas redes convocantes – em geral, as redes do país que sediará o evento.

Duhhalde nos lembra sobre a origem dos encontros ibero-americanos e sua relação com o fortalecimento das redes:

En el devenir histórico del proceso de constitución de redes y colectivos docentes, ha tomado una relevante centralidad lo que los mismos educadores vienen constituyendo como “*Encuentros iberoamericanos de colectivos y redes de educadores que hacen investigación desde la escuela*”. Este es un espacio de construcción colectiva que, dentro de sus principales propósitos, plantea la defensa

de la educación pública y el reconocimiento de los docentes como trabajadores-intelectuales del conocimiento pedagógico.

En el año 1992 un grupo de educadores y educadoras de América Latina y España decidieron reunirse en la ciudad de Huelva, para encontrarse y reflexionar sobre ciertos ejes y problemáticas educativas. Las discusiones se centraron en el diseño y el desarrollo curricular, en los procesos de transformación de la escuela y en el papel de los maestros en esas transformaciones. Esta reunión se instituyó como el primer Encuentro iberoamericano. Allí se acordó seguir realizando este tipo de encuentros y, a partir de esas ideas, se desplegó un proceso de sucesivos encuentros. (...)

En los sucesivos encuentros iberoamericanos se fueron sentando las bases para que los educadores y educadoras pudieran “entramarse” para compartir sus diversas experiencias y debatir a partir de sus propios trabajos de investigación que realizan desde las escuelas (Duhalde, 2012, p. 6).

O primeiro encontro ibero-americano ocorreu, em 1992, na Espanha; em 1999, no México; em 2002, na Colômbia; em 2005, no Brasil; em 2008, na Venezuela; em 2011, na Argentina; em 2014, no Peru; em 2017, no México; em 2020, de forma virtual (devido à pandemia da Covid-19), sob a coordenação da Colômbia, e, em 2024, em Salta, Argentina.

Duhalde (2012, p.6) nos lembra que:

En estos encuentros, los participantes se posicionan en un lugar protagónico, distinto al de simples consumidores de producciones hechas por otros investigadores o expertos. En su dinámica interna se generan flujos de intercambio y se promueve un diálogo de saberes que ponen en juego los maestros y las maestras en la vida cotidiana de las instituciones educativas. También se reflexiona y debate sobre los diversos modos de organización, entre los que se encuentran: colectivos, anillos, grupos de estudio, nodos, redes y demás formas de trabajo y vinculación que los sujetos sociales despliegan en las escuelas. La dinámica que se define en estos espacios persigue el propósito de promover la participación activa de los docentes a partir de sus producciones y se trata enfáticamente de romper con las formas verticalistas que subyacen en los congresos que, habitualmente, hacen las academias alejadas de las realidades socioeducativas.

Nesse movimento, com a intenção de participação no X Encuentro Iberoamericano de Colectivos y Redes de educadoras y educadores que investigan desde la escuela y la comunidad para la Emancipación, realizado, em Salta, Argentina, de 5 a 10 de agosto 2024, cujo tema foi: “Educação para a paz”, o Grupo de Pesquisa ALMEFRE, que compõe a REDEALE, iniciou as trocas vividas nas rodas de leituras entre pares e com as produções textuais que antecedem os encontros. Inicialmente, os trabalhos devem ser inscritos nos Encontros Ibero-americanos, de acordo com uma circular enviada às redes, a exemplo do: (...) “dan cuenta del saber producido en las investigaciones e innovaciones que desde diferentes epistemologías y en búsqueda de la emancipación adelantan las maestras/os, educadoras/educadores desde la escuela y con la comunidad que han elegido trabajar en Redes/colectivos” (Red Iberoamericana de Colectivos y Redes de Educadoras y Educadores, 2024, p. 5).

As escritas foram enviadas à rede convocante e submetidas às leituras entre pares nacionais e internacionais, que, de modo remoto, se encontravam, realizando rodas de leitura e conversa, que despertavam ideias, fecundavam outras, aproximando pessoas e criando redes. Os encontros atravessavam fronteiras geográficas, linguísticas, educativas, promovendo trocas entre diferentes culturas e línguas, tensionando políticas e práticas instituídas.

Foi apresentado o trabalho, intitulado “Experiências enredadas entre docentes no X *Encuentro Iberoamericano*” pela rede brasileira, no X *Encuentro Iberoamericano de Colectivos y Redes de educadoras y educadores que investigan desde la escuela y la comunidad para la Emancipación*, visando a reafirmar a amplitude das redes, no sentido de se fazer presentes em um grupo de pesquisa/rede brasileira, na Universidade de Formação de Professores, localizada na Região Metropolitana de São Gonçalo – Rio de Janeiro. Amplitude que se faz presente, inclusive, nas perspectivas de se fazer docente, movimento que se reafirma, a partir dos princípios, também, presentes nas redes: instituintes, insurgentes, críticas, dialógicas e, sobretudo, coletiva. Quando dizemos coletiva, não queremos reduzir, em uma palavra singular, o que esse movimento plural representa, mas, sim, reafirmar a pluralidade efervescente de saberes, experiências, vozes, trocas, entrelaçadas a diferentes tempos e espaços, trazendo múltiplas questões que nos proporcionam criar perspectivas potentes de formação.

(...) aqueles em que prevalecem tendências ético-políticas que se endereçam para uma outra educação e uma outra cultura, tensionadas por construções permanentes de uma maior includência e amorização da vida, marcadas por uma dignificação crescente do humano-social em seu processo de diferir, criar e criar-se com autonomia, legitimando as alteridades como forma de enfrentamento das desigualdades na escola e em todos os intercâmbios culturais que a constituem (Linhares, 2010, p. 815).

No movimento dialógico das Redes nos/dos/com os Encontros de coletivos de educadores ibero-americanos, afirma-se a construção de uma educação outra, cujas bases da proposta têm, como inspiração, Paulo Freire (2005; 2001; 1996), e consoantes com a cosmovisão de Bispo (2023), dentre outros intelectuais. Tal ação em diálogo entre redes é designada pelas chamadas “*Rutas Pedagógicas*” - aposta metodológica no deslocamento físico de docentes entre países, com o objetivo de mergulhar na cultura local, com vistas a elaborar bases comuns para a construção de uma Pedagogia Libertadora, intercultural e decolonial e contracolonial. Pela rede brasileira, no X *Encuentro Iberoamericano de Colectivos*

y *Redes de educadoras y educadores que investigan desde la escuela y la comunidad para la Emancipación*, em Salta, Argentina, vivemos sentimos que os deslocamentos não foram apenas físicos; as *Rutas Pedagógicas* nos aproximaram dos povos originários e da nossa ancestralidade, do amor “à mãe-terra” e da potência dos seus saberes. Além disso, o encontro com as *abuelas*, mulheres idosas dos povos originários, que nos conduziram aos saberes da cosmovisão da ancestralidade e às práticas da “purificação da alma”, reverenciando elementos da natureza, como a água, o fogo e a floresta, promoveram mudanças internas e a construção de outros modos de viver, de poder e de saber.

As redes de docentes são movimentos *investigativosformativos*, “sistemas instituintes/instituídos construídos em processos nos quais os seus artífices aproveitam as frestas nos caminhos para a construção de educação pública ética, política e estética (Linhares, 2009). Tais movimentos suscitam, em nós, o desejo de dar continuidade às ações em rede, entendendo-as, como um movimento de encontros polinizadores da diversidade, da diferença e da humanização, em que confluímos a diversidade da vida, uma vez que a “confluência é esse encontro que vai e que volta, onde se juntam, se misturam, se fortalecem, mas não deixam de existir” (Bispo, 2023, p. 4).

Inseridos/as nesse movimento dos coletivos ibero-americanos o Brasil foi escolhido como país que sediará em 2027 o XI Encuentro Iberoamericano de Colectivos y Redes de Educadoras y Educadores que Investigan desde la Escuela y la Comunidad para la Emancipación. Em continuidade e como uma prévia ao encontro ibero americano as redes brasileiras já se organizam para o I Encontro Nacional do Coletivo Brasileiro de Redes de Investigação com/na escola, que será realizado em julho de 2026, na UNILA, em Foz do Iguaçu.

Nas tramas das redes – algumas (in)conclusões - refletindo os saberes circulares, em rede, que (com)fluem.

Como nos ensinou Paulo Freire, na obra *Pedagogia do Oprimido* (2005), o diálogo é uma necessidade humana, existencial, precisamos sempre do outro em nosso processo humanizador. Para Freire, essa relação, também, permite nos sentirmos mais completos, pois a constatação da nossa incompletude é parte desse movimento humano e constante de ser *mais*, de buscar aprender mais, da consciência do nosso processo formativo, como seres humanos, capazes de transformar a nós mesmos, aos outros e à nossa volta, e dentro desse movimento, nosso processo de construção da identidade *pesquisadoraformadoraeducadora*.

Nessa direção, nos é muito caro falar das redes, pois ela nasce em um movimento legítimo de encontro com o outro, e nesse encontro, a definição dos objetivos em comum, das pautas significativas para os docentes/educadores, na Colômbia, na década de 80, em um movimento de resistência contra os avanços neoliberais na educação.

Para Paulo Freire (2005), é a partir da constatação das *situações limites*, em uma conscientização delas, em processos de luta e resistência, que se criam *inéditos viáveis*, e consideramos, aqui, que a criação das redes e coletivos docentes latino-americanos surgem, como uma viabilidade inédita, a qual, tem nos permitido, ao longo de décadas, experimentar, em todo sentido ontológico que esse conceito nos permite tecer, outros modos de sermos docentes, modos que se estabelecem instituintes e/ou instituídos, subjetivos e coletivos, potencializando formas outras de olharmos para nossas experiências, nossos territórios, nossas culturas, sobretudo, as da América Latina.

Dessa forma, estar, em redes, é buscar estar em constante diálogo, em um movimento dialógico, que existe em uma relação horizontalizada, respeitosa, compreendendo que o outro, também, é sujeito da história, que traz contradições, tensionamentos, lutas, que traz a sua palavra, e, com ela, a manifestação da sua (in)conclusão, do seu processo constante de alfabetização do ser, no e com o mundo e os outros nesta caminhada.

Desde 2011, professores, estudantes de grupos de pesquisa, os quais, hoje, se intitulam ALMEFRE, e, também, como parte da REDEALE, criada em 2015, para fortalecer e integrar, oficialmente, esses movimentos, nos vemos parte desse enredamento latino-americano, que tanto tem nos transformado e proporcionado oportunidades genuínas para pensarmos a nós mesmos, como humanos, educadores, críticos, e, nesse caminhar, refletir os percursos da educação sob bases libertadoras e emancipatórias na América Latina.

Dessa forma, trouxemos, aqui, alguns recortes desse contexto que trazem a forma de movimentos instituintes, que nascem da necessidade dos seus sujeitos, de reafirmar o lugar do docente, como protagonista da sua *práxis*, como parte desse processo de buscar o outro para pensar a nós mesmos, desse movimento dialógico que tanto transforma, nos enreda e mexe com nossas percepções, convicções e nos convida a nos unir, em uma luta coletiva, com todos os irmãos(as) brasileiros(as) e, também, *las(os) hermanos(as)* latino-americanos(as) em (com)fluência.

Esses movimentos instituintes criadores expandem “as possibilidades do que é institucionalizado rompendo com o padronizado e possibilitando novas formas de fazer e

experienciar o mundo” (Vieira, 2025, p. 104). Não há separação entre as experiências instituintes e instituídas (Linhares, 2007), elas se misturam. Segundo Vieira (2025, p.104), “É preciso compreender as conexões existentes entre as práticas já instituídas e as instituintes”, potencializando os movimentos em um processo dialógico permanente com a formação docente.

Dessa forma, a experiência de participarmos do I Encontro Diálogos latino-americanos da Pesquisa em Rede, na UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas), e do X Encuentro Iberoamericano de Colectivos y Redes de educadoras y educadores que investigan desde la escuela y la comunidad para la Emancipación, na Argentina, Salta, em 2024, nos reafirma esse lugar legítimo, efervescente dos coletivos docentes latino-americanos, organizados em redes, como um movimento pedagógico potente que está vivo, pulsante, que se constrói e reconstrói, que se autogestiona, a partir dos interesses dos próprios docentes educadores que se fazem, como protagonistas desse *saberfazer*, desse processo contínuo de aprendizagem que conflui em saberes instituintes e instituídos, que vão se enredando nos âmbitos subjetivos e coletivos de se fazer e pensar a educação latino-americana, dentro de uma perspectiva freiriana e libertária.

Referências

ALVES, Nilda. Sobre movimentos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos, **Teias**: Rio de Janeiro, ano 4, nº 7-8, jan/dez 2003.

ALVES, Nilda. **Trajetórias e redes na formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

ALVES, Nilda. **A compreensão de políticas nas pesquisas com os cotidianos**: para além dos processos de regulação, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1195-1212, out.-dez. 2010 1195. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 1 jul. 2025.

ARAÚJO, Mairce da Silva; TRINDADE, Regina Aparecida Correia; FARIA, Danusa Tederiche Borges de. Entre redes e coletivos docentes latino-americanos:: tecituras em experiências formativas. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 31, n. 66, p. 31-46, 2022. DOI: 10.21879/faeeba2358-0194.2022.v31.n66.p31-46. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/13468>. Acesso em: 1 jul. 2025.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. Ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução: Sergio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Editora brasiliense, 1994, São Paulo. (Obras escolhidas, vol. 1)

BISPO, Antônio dos Santos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023. 112 p.

A grafia em rede nos caminhos instituintes da/na e com a formação docente: diálogos entre coletivos ibero-americanos

BOOM, Alberto M.; UNDA B. María Del Pilar, *Redes Pedagógicas: otro modo de ser conjuntos*. Tercer Encuentro de Redes Pedagógicas Cali, Marzo 20 y 21 de 1996. **Nodos Y Nudos**. 1996. p. 4-9.

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. Pesquisa formação narrativa (auto)biográfica: trajetórias e tessituras teórico-metodológicas. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; CUNHA, Jorge Luiz; BÔAS, Lúcia Villas. **Pesquisa (auto)biográfica: diálogos epidêmico-metodológicos**. vol. 1. Curitiba: CRV, 2018. p. 65-81.

CÓMPLICES PEDAGÓGICOS. **RedCrea: Red Internacional de Innovación-Investigación: Cómplices Pedagógicos Latinoamericanos**. Bogotá, 2025. Disponível em: <https://edicionesfhycs.unam.edu.ar/wp-content/uploads/2025/05/Complices-Pedagogicos.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

DELEUZE, Gilles.; GUATTARI, Felix. **Mil Platôs**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1995

DUHALDE, Miguel Ángel. *Las redes de educadores/as que hacen investigación educativa en el devenir del Movimiento Pedagógico Latinoamericano. Una mirada desde la experiencia del colectivo de trabajadores/as de la educación en Argentina*. Encuentro Internacional de Pedagogías de Emancipación y Resistencia al Neoliberalismo **Seminario de la Red-SEPA**, 12-13 de abril de 2012, Vancouver, Canadá.

ESTRADA, Somery Casseres. Velórios palenqueros de San Basílio. **Costumbres y tradiciones ancestrales. El ritual de lumbalú, el baile de los muertos**. Editorial Gente Nueva, Colômbia. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 49ª Reimpressão. Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação: ensaios**. 5º ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 1º ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

GALZERANI, Maria Carolina Bovério. Memória, história e (re) invenção educacional: uma tessitura coletiva na escola pública. In: KOYAMA, Adriana Carvalho. GALZERANI, José Cláudio. PRADO, Guilherme do Val Toledo (Org.). **Imagens que lampejam: ensaios sobre memória, história e educação das sensibilidades**. p. 95-136. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2021.

LINHARES, Celia. Tempo de recomeçar: movimentos instituintes na escola e na formação docente. In: DALBEN, Angela Imaculada Loureiro de Freitas. (Org.) **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p.801-818.

LINHARES, Celia., & HECKERT, Ana Lucia. Movimentos instituintes nas escolas: afirmando a potência dos espaços públicos de educação. **RevistAleph**, 2009.
<https://doi.org/10.22409/revistaleph.voi12.38931>.

MARTÍNEZ, Maria Cristina. La figura del maestro como sujeto político: el lugar de los colectivos y redes pedagógicas en su agenciamiento. **Educere**, vol. 10, núm. 33, abril-junio, 2006, pp. 243-250.

PINEDA, Maria Cristina Martínez. **Redes pedagógicas**: constitución del maestro como sujeto político. Bogotá: Magisterio. 2008.

PINEDA, María Cristina Martínez. Redes, experiencias y movimientos pedagógicos. **Rev. Cienc. Tecnol.** Año 14 / No 18 / 2012 / 5–11

RED IBEROAMERICANA DE COLECTIVOS Y REDES DE EDUCADORAS Y EDUCADORES (RedTEC). X *Encuentro Iberoamericano de Colectivos y Redes de Educadoras y Educadores*. 2023. 14 p. Disponível em: <https://redtec.org.mx/images/pdf/XENCUENTRO-IBEROAMERICANO-CREHIE-Circular.pdf><https://redtec.org.mx/images/pdf/>. Acesso em: 19 mai. 2025.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.

SUÁREZ, Daniel H. Relatos de experiencia, saber pedagógico y reconstrucción de la memoria escolar. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.27, n.01, p.387-416, abr. 2011

VIEIRA, Débora Santos Molinário. **Narrativas docentes no pós-pandemia: conversas que trans (bordam) com as professoras alfabetizadoras da Escola Municipal Tiradentes**. 128 fls. Dissertação (Mestrado em Educação - Processos Formativos e Desigualdades Sociais) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2025.

Notas

ⁱ *Pesquisaformação*: a palavra grafada junta e em itálico refere-se a duas perspectivas teórico epistemológicas de pesquisa: Inês Bragança (2018), criado e adotado pelo Grupo Interinstitucional de *Pesquisaformação* Polifonia (UNICAMP/UERJ), representa um modo peculiar de escrita e produção de conhecimento no contexto do Brasil e da América Latina; a outra de Nilda Alves dos estudos nos/dos/com os cotidianos dedicados aos estudos de Michel de Certeau.

ⁱⁱ As redes a que nos referimos são redes de professores que se unem para, colaborativamente, na luta por propostas educativas, diferentemente daquelas centradas na cibercultura.

ⁱⁱⁱ Link de acesso: <https://pesquisasemrede.wordpress.com/dialogos-latino-americanos-em-uma-rede-de-pesquisa-formacao-docente-em-abordagens-narrativas-e-autobiograficas/>. Acesso em 02/07/2025

^{iv} <https://www.edusalta.gov.ar/index.php/informacion/partes-de-prensa/8938-salta-es-sede-del-x-encuentro-iberoamericano-de-colectivos-y-redes-de-educadoras-y-educadores>. Acesso em 02 de julho de 2025.

^v <https://pesquisasemrede.wordpress.com/>.

^{vi} Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

^{vii} REDEALE: Rede de Docentes que Narram sobre Infância, Alfabetização, Leitura e Escrita

^{viii} ALMEFRE: Grupo de Pesquisa, Alfabetização, Memória, Formação Docente e Relações Etno-raciais da UERJ – FFP.

Sobre os autores

Maria Luisa Furlin Bampi

Professora adjunta da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Docente Permanente do Programa de Pós-graduação Processos Formativos e Desigualdades Sociais, Coordenadora do Grupo de Pesquisa GFDINE, membro do Vozes da Educação e da Rede de docentes que narram e investigam sobre Infância, Alfabetização, Leitura e Escrita – REDEALE.

Email: maria.bampi@uerj.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1919-0230>

Regina Aparecida Correia Trindade

Professora/Tutora do Curso Licenciatura em Pedagogia modalidade EaD da UNIRIO, Técnica em assuntos educacionais na UFRJ. Doutora em Educação pela Faculdade de Formação de Professores da FFP-UERJ no Programa de Pós-Graduação em Educação Processos Formativos e Desigualdades Sociais.

Email: ginatrindade@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6787-5029>

Débora Santos Molinário Vieira

Professora da SME/Niterói e SEMED/São Gonçalo Mestre em Educação UERJ/FFP - Programa de Pós-Graduação em Educação Processos Formativos e Desigualdades Sociais. Integra o GFDINE, Graduada em Pedagogia. Email: deboramolinario@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-6325-6736>

Recebido em: 17/09/2025

Aceito para publicação em: 02/09/2025